# ÁFRICA E O TERCEIRO MUNDISMO

# Pan-Africanismo e solidariedade

- O pan-africanismo foi fundamental para gerar laços de solidariedade no processo de organização das ações anticoloniais.
- Não havia antes discursos e ações baseados em uma identidade comum dos africanos.
- O pan-africanismo alimenta a ideia de uma federação africana

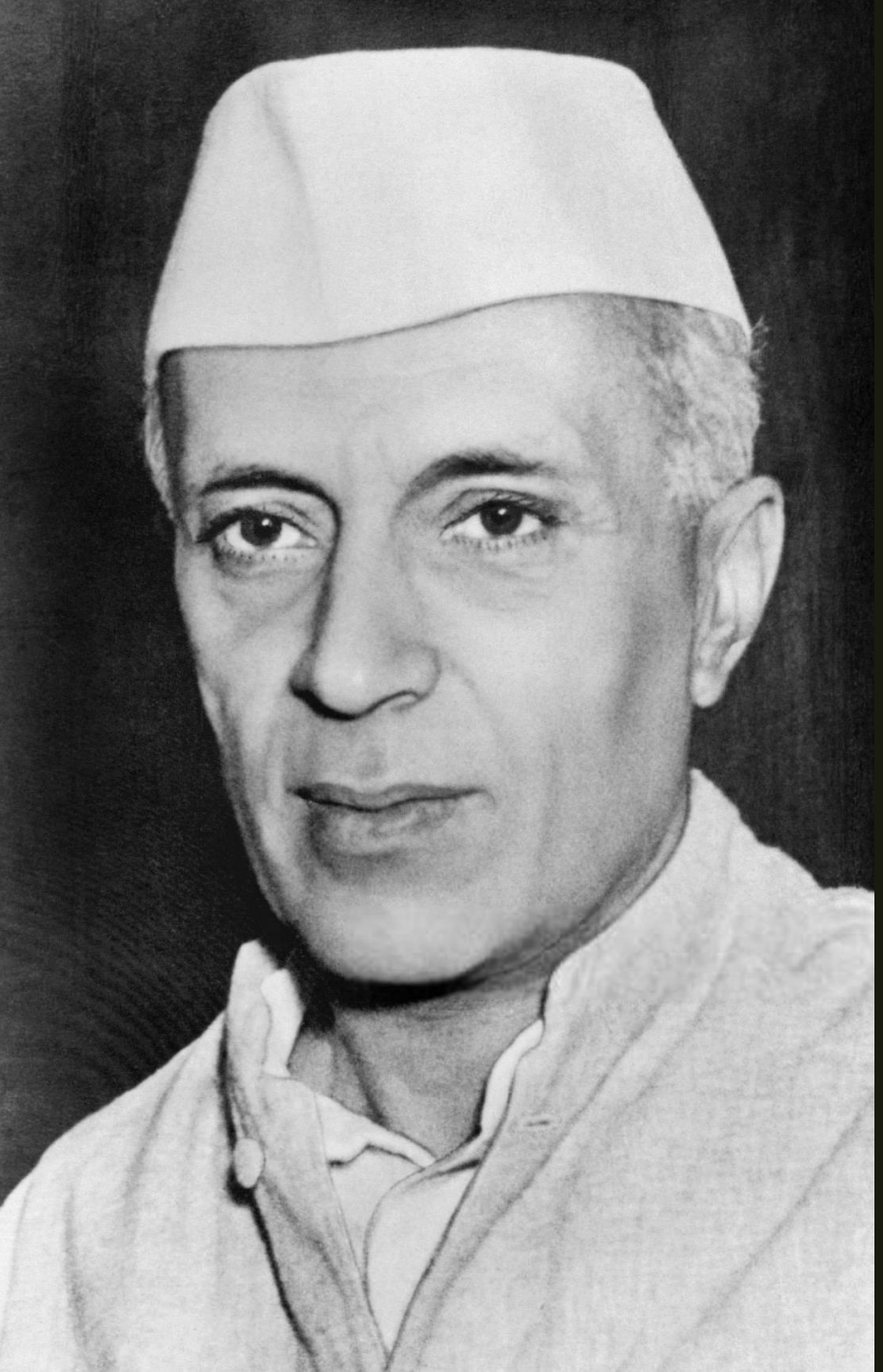


# Intervenções europeias

- O golpe de 1953 no Irã, também conhecido como golpe de Estado de 28 de Mordad, foi uma operação liderada pela CIA (Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos) e pela MI6 (Serviço Secreto de Inteligência do Reino Unido) para derrubar o primeiro-ministro iraniano Mohammad Mossadegh. Mossadegh havia sido eleito democraticamente em 1951 e tornou-se uma figura central da política iraniana ao implementar uma série de reformas nacionalistas, sendo a mais significativa a nacionalização da indústria petrolífera iraniana.I

# Conferência de Bandung 1955

- A *Conferência de Bandung*, realizada na Indonésia em abril de 1955, foi um evento histórico que reuniu líderes de **29 países da Ásia e da África, em** sua maioria recém-independentes, para discutir um caminho alternativo às divisões da Guerra Fria. Organizada por figuras proeminentes como Jawaharlal Nehru, da Índia, Sukarno, da Indonésia, Gamal Abdel Nasser, do Egito, e Kwame Nkrumah, de Gana, a conferência teve como objetivo promover a cooperação entre os países do "Terceiro Mundo" e reforçar a luta contra o colonialismo, o imperialismo e o racismo.
- Em Bandung, os líderes reafirmaram o direito à autodeterminação, a necessidade de **neutralidade em relação às superpotências (Estados Unidos e União Soviética)** e o desejo de construir uma política externa independente.
- A conferência marcou o surgimento de uma nova força política global e foi fundamental para o nascimento do ***Movimento dos Países Não Alinhados*****,** que se consolidou como uma "terceira via" no cenário internacional, defendendo paz, desenvolvimento e justiça social.



# Jawharlal Nehru

- **Jawaharlal Nehru** foi um dos principais líderes da luta pela independência da Índia e o primeiro **primeiro-ministro** do país após a sua independência em 1947. Ele também desempenhou um papel crucial no contexto da **Conferência de Bandung** de **1955**, evento fundamental para o movimento de **não alinhamento** e a formação de uma nova ordem mundial, onde países do **Sul Global** começaram a se unir para reivindicar maior autonomia e se posicionar contra a polarização da Guerra Fria.
- **Jawaharlal Nehru e sua visão**
- Nehru foi uma figura central no movimento de descolonização da Índia, promovendo uma ideologia de **neutralidade positiva** durante a Guerra Fria. Ele acreditava que a Índia deveria adotar uma política externa independente, sem se alinhar com nenhuma das superpotências da época (Estados Unidos e União Soviética). Nehru também defendia uma **economia socialista** e uma política de **não violência** em suas interações internacionais, com ênfase na autodeterminação dos povos colonizados.

- Existem duas atitudes diametralmente opostas em relação à Guerra Fria entre os países afro-asiáticos, ambas as quais desempenharam um papel dominante nas orientações de política externa dos países dos dois continentes.
- A primeira, exposta pela Índia,vê a rivalidade entre os dois blocos de poder como uma ameaça constante à paz mundial. De acordo com esta visão, a Guerra Fria deve ser neutralizada. A segunda atitude raramente é exposta publicamente, mas está sempre presente nos cálculos de política externa de certos países africanos, notadamente o Egito:
- enquanto a Guerra Fria existir, os países da Ásia e da África terão apoio externo garantido, pois ambos os blocos mundiais buscam obter ganhos políticos.
- No entanto, como qualquer distensão na Guerra Fria poderia levar a uma divisão do mundo em esferas de influência entre os dois blocos, e a África terá apoio externo garantido, pois ambos os blocos mundiais buscam obter ganhos políticos.
- No entanto, qualquer distensão na Guerra Fria poderia levar a uma divisão do mundo em esferas de influência entre os dois blocos.

# Influência indiana na África Oriental

- Quênia
- O nacionalismo indiano e a luta contra o colonialismo britânico constituíram referências para setores do movimento anticolonial queniano. A presença de organizações políticas indianas, a circulação de ideias sobre autodeterminação e as relações entre ativistas contribuíram para um ambiente de contestação da ordem colonial. Entretanto, o nacionalismo africano queniano possuía suas próprias bases sociais e objetivos, relacionados à expropriação de terras, à discriminação racial e ao domínio britânico
- s conexões entre o nacionalismo sul-asiático e o africano foram particularmente importantes na história política de Tanganica. Setores das comunidades indianas participaram da vida associativa e anticolonial, enquanto o movimento nacionalista africano se organizava em torno da Tanganyika African National Union (TANU), liderada por Julius Nyerere
- A presença de comunidades de origem indiana, ligadas ao comércio e a outras atividades econômicas, conectava Uganda às redes do oceano Índico. A independência, em 1962, integrou o país à nova conjuntura de cooperação entre Estados africanos e asiáticos. Ao mesmo tempo, as relações entre populações africanas e asiáticas eram atravessadas por desigualdades econômicas, hierarquias coloniais e disputas sobre cidadania e pertencimento nacional.

# O contexto político da Indonésia durante a Conferência de Bandung (1955)

- A Conferência de Bandung, realizada entre 18 e 24 de abril de 1955, ocorreu em um momento decisivo da história política da Indonésia. O país havia conquistado sua independência dos Países Baixos após uma longa luta anticolonial e procurava consolidar sua unidade nacional, estabilizar suas instituições políticas e afirmar sua autonomia internacional.
- A realização da conferência na cidade de Bandung, na ilha de Java, expressava a intenção do presidente Sukarno de transformar a Indonésia em uma protagonista da descolonização mundial e da aproximação entre os países da Ásia e da África. Ao mesmo tempo, o governo enfrentava instabilidade parlamentar, conflitos entre forças políticas e dificuldades econômicas.

# Abdal Nasser em Bandung

- Um dos aspectos mais importantes da participação de Nasser foi sua capacidade de conectar diferentes agendas anticoloniais. O Egito ocupava uma posição estratégica entre o Norte da África, o Oriente Médio e o continente asiático, permitindo ao dirigente apresentar as reivindicações árabes como parte de uma luta internacional mais ampla.
- Em Bandung, essa articulação envolveu três questões centrais:
- A independência do Norte da África: Nasser defendia a emancipação da Tunísia, do Marrocos e da Argélia, então submetidos ao domínio francês. A questão argelina era especialmente relevante, pois a guerra de independência havia começado em novembro de 1954.
- A questão palestina: a delegação egípcia apoiava as reivindicações palestinas, em um contexto marcado pela guerra de 1948, pelo deslocamento de refugiados e pelo conflito árabe-israelense.
- A solidariedade afro-asiática: Nasser ajudou a projetar o anticolonialismo árabe como parte da agenda dos povos que procuravam superar a dominação imperial e as hierarquias raciais internacionais.

# Diplomacia chinesa em Bandung

- Zhou Enlai (1898–1976)
- Primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores da República Popular da China, Zhou liderou a delegação chinesa na Conferência de Bandung, realizada na Indonésia entre 18 e 24 de abril de 1955.
- Sua participação foi decisiva para apresentar a China comunista como um interlocutor diplomático disposto a dialogar com países de diferentes sistemas políticos, inclusive aqueles alinhados aos Estados Unidos.
- A importância de Bandung para a China
- A participação de Zhou teve consequências que ultrapassaram a duração da conferência:
- Ampliação das relações diplomáticas: a China fortaleceu seus contatos com países asiáticos e africanos.
- Redução do isolamento internacional: Pequim apresentou-se como um ator disposto à negociação multilateral.
- Legitimação da coexistência pacífica: a diplomacia chinesa buscou demonstrar que a cooperação internacional não exigia uniformidade ideológica.
- Aproximação com o Terceiro Mundo: Bandung tornou-se uma referência para o desenvolvimento posterior das relações da China com países em desenvolvimento.





# Orientação pragmática

Apesar da afirmação de autonomia diante das super potências, os países do terceiro mundo, incluindo os africanos, tenderam para uma postura pragmática negociando com as principais potencias globais, procurando manter um equilíbrio.

# 10 de pontos de Bandung

- 1. Respeito por direitos humanos fundamentais e pelos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas.
- 2. Respeito pela soberania e integridade territorial de todas as nações.
- 3. Reconhecimento da igualdade entre todas as raças e da igualdade entre todas as nações, grandes e pequenas.
- 4. Abstenção da intervenção ou interferências nos assuntos internos de outro país.
- 5. Respeito do direito de cada nação de defender a si mesma individualmente ou coletivamente, em conformidade com a Carta das Nações Unidas.
- 6. Abstenção do uso de arranjos de defesa coletiva para servir aos interesses particulares de qualquer um dos grandes poderes, abstenção de qualquer país de
- exercer pressões sobre outros países.
- 7. Afastamento de atos ou ameaças de agressão ou do uso de força contra a integridade territorial ou independência política de qualquer país
- 8. Resolução de todas as disputas internacionais por meios pacíficos, como negociação, conciliação, arbitração ou acordo judicial, bem como qualquer outro meio pacífico da escolha dos envolvidos, em conformidade com a Carta das Nações Unidas
- 9. Promoção de interesses mútuos e cooperação.
- 10. Respeito pela justiça e obrigações internacionais. (Secretariado Geral da Conferência de Bandung, 1955, Vol. 1)

# Quais foram as principais pautas africanas?

- A presença africana ajudou a vincular a solidariedade afro-asiática a problemas concretos do continente, especialmente a dominação colonial, a discriminação racial e a luta pela independência.
- Descolonização e autodeterminação
- A conferência apoiou explicitamente a independência dos povos ainda submetidos ao colonialismo. No caso africano, a declaração final defendeu o direito à autodeterminação da Argélia, do Marrocos e da Tunísia, então envolvidos em conflitos e disputas com a França.
- Combate ao racismo e ao apartheid
- Bandung condenou a segregação racial e a discriminação, manifestando apoio às populações de origem africana e asiática que enfrentavam o racismo na África do Sul. Assim, a questão racial foi incorporada à agenda internacional de direitos humanos e anticolonialismo.
- Cooperação econômica e cultural
- Os participantes defenderam o intercâmbio técnico, a ampliação do comércio entre países africanos e asiáticos, a diversificação das exportações e a cooperação educacional. A proposta era reduzir a dependência das antigas potências coloniais e ampliar a capacidade de decisão dos países do Sul.

# Conferência de Belgrado

- Belgrado ocorreu em um momento de intensa transformação do continente africano. A chamada Annus Mirabilis de 1960 — quando numerosos países africanos conquistaram a independência — havia ampliado a presença de novos Estados nas Nações Unidas e alterado a composição da política mundial.
- Na conferência, países como Gana, Guiné, Mali, Etiópia, Congo e outros Estados africanos puderam coordenar reivindicações com países asiáticos e com a Iugoslávia. A luta anticolonial deixava de ser apenas uma questão de independência nacional e passava a integrar um projeto mais amplo de reforma das relações internacionais.

# Diferenças entre as conferências

| Bandung, 1955 | Belgrado, 1961 |
| --- | --- |
| Conferência afro-asiática centrada na solidariedade anticolonial. | Reunião de alcance geográfico mais amplo, com países africanos, asiáticos, europeus e Cuba. |
| Ênfase na condenação do colonialismo e do racismo, na soberania e na cooperação. | Ênfase também na coordenação diplomática, no desarmamento e na redução das tensões entre as superpotências. |
| Articulação política entre países recém-independentes e territórios ainda colonizados. | Tentativa de consolidar uma posição internacional autônoma e continuada. |
| Precedente político e normativo do não alinhamento. | Primeiro grande encontro de cúpula dos países não alinhados. |

# A singularidade geopolítica: não alinhamento sem um terceiro bloco

- O ponto mais original de Belgrado era a tentativa de construir uma posição independente sem formar uma nova aliança militar. Os países participantes não pretendiam simplesmente ficar equidistantes entre Washington e Moscou: buscavam preservar a liberdade de definir suas políticas externas e influenciar os rumos da ordem internacional.
- Essa distinção aparece em uma carta de Jawaharlal Nehru a Nasser, de julho de 1961. Nehru advertia que criar um “terceiro bloco” organizado reproduziria a lógica de alinhamentos que o movimento pretendia superar. Para ele, o não alinhamento deveria favorecer a paz e reduzir as tensões internacionais.

# Encontros dos Povos Africanos em Gana 1958

- O encontro contribuiu para o fortalecimento do pan-africanismo, movimento que defendia a união e a solidariedade entre os povos africanos. Os participantes também se posicionaram contra o colonialismo e a discriminação racial e defenderam a cooperação internacional.
- Em dezembro de 1958, Acra sediou outra reunião importante: a Conferência dos Povos Africanos, que reuniu movimentos políticos, organizações sindicais e representantes de territórios ainda colonizados.
- Resumo para estudar: O Encontro de Acra de 1958 foi importante para a união dos Estados africanos independentes e para a luta contra o colonialismo, contribuindo para o avanço do pan-africanismo e dos movimentos de libertação nacional.

# Grupo Casablanca

- Na década de 1960, a África passou por um período de intensa luta pela independência e de busca por unidade e solidariedade entre os países recém-independentes. Nesse contexto, surgiram dois grupos importantes: o *Grupo de Casablanca* e o *Grupo de Monróvia*. Ambos buscavam promover a cooperação entre os estados africanos, mas diferiam em suas abordagens e objetivos.
- **Grupo de Casablanca**
- Formado em janeiro de 1961, durante uma cúpula realizada na cidade de Casablanca, Marrocos, o Grupo de Casablanca foi composto por líderes de países africanos que buscavam a unidade continental e a promoção de políticas progressistas. Os principais membros do grupo incluíam:

- **Gana** (Kwame Nkrumah)
- **Egito** (Gamal Abdel Nasser)
- **Marrocos** (Mohammed V)
- **Argélia** (Ahmed Ben Bella)
- **Tanzânia** (Julius Nyerere)

- O Grupo de Casablanca defendia uma abordagem mais radical em relação à descolonização e à luta contra o imperialismo, promovendo a ideia de uma unidade africana sólida e uma ação militar contra o colonialismo. Os membros do grupo acreditavam na necessidade de uma luta direta e militante para libertar todos os países africanos ainda sob dominação colonial. Uma das principais propostas do grupo foi a criação de uma *Confederação Africana*, que visava a unificação política e econômica do continente.

# Grupo de Monróvia

- **Grupo de Monróvia**
- Em contraste, o *Grupo de Monróvia* foi formado em 1961 durante uma conferência em Monróvia, Libéria. Este grupo incluía países que, em geral, tinham uma abordagem mais cautelosa em relação à descolonização e buscavam uma cooperação mais moderada. Os principais membros do Grupo de Monróvia incluíam:

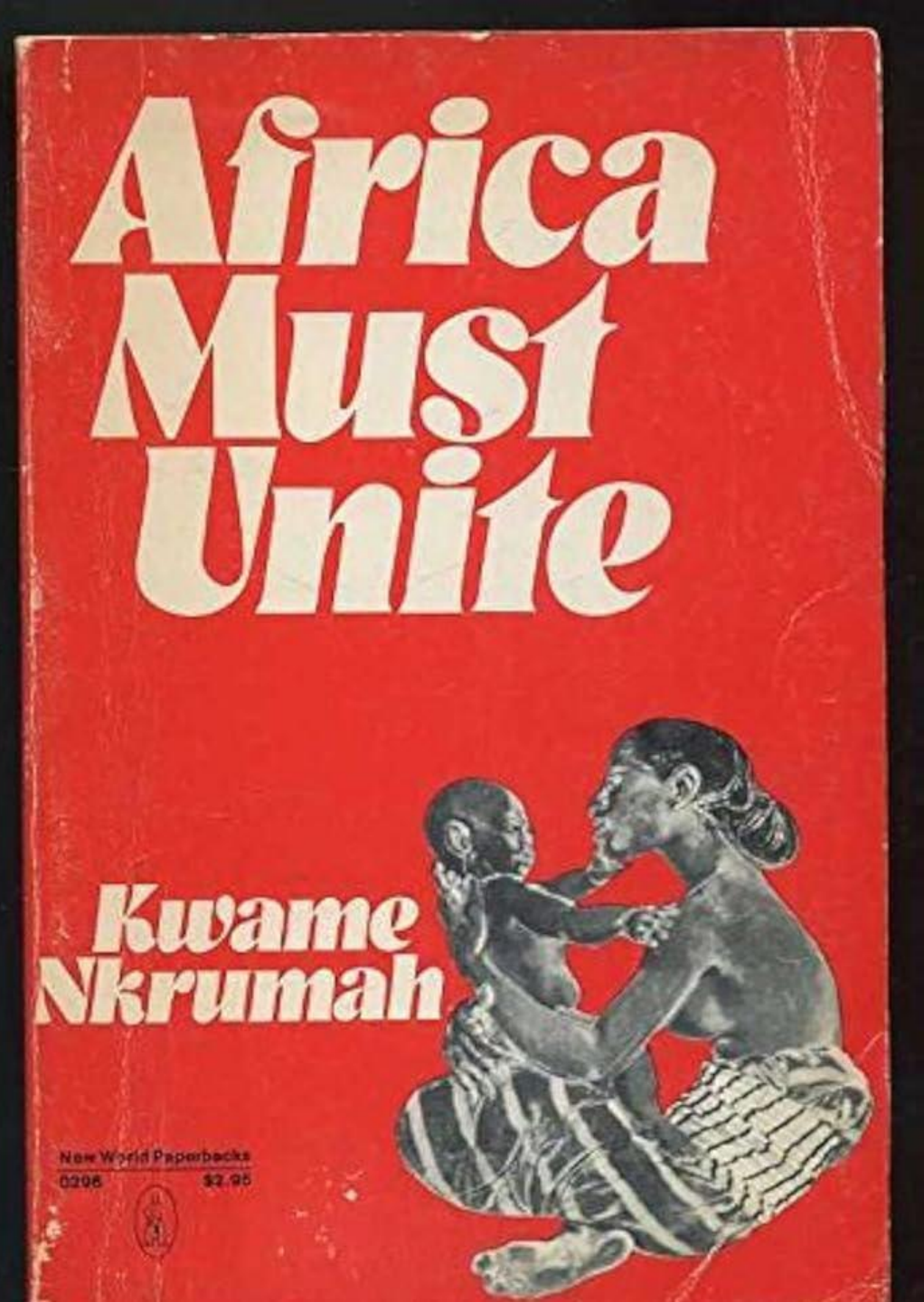
- **Libéria** (William Tubman)
- **Nigéria** (Nnamdi Azikiwe)
- **Ghana** (Kwame Nkrumah) — que também participava do Grupo de Casablanca
- **Senegal** (Léopold Sédar Senghor)
- **Costa do Marfim** (Félix Houphouët-Boigny)

- O Grupo de Monróvia priorizava a soberania dos estados e defendia a independência e a autodeterminação como os princípios fundamentais para a cooperação entre os países africanos. Ao contrário do Grupo de Casablanca, que apoiava ações militantes, o Grupo de Monróvia propunha uma abordagem mais diplomática e gradual para a resolução de questões africanas e a promoção do desenvolvimento econômico.

# Conflitos e Convergências

- Os dois grupos representavam visões diferentes sobre como os países africanos deveriam avançar em direção à independência e ao desenvolvimento. A rivalidade entre eles refletia as tensões ideológicas da época, com o Grupo de **Casablanca se alinhando mais com o socialismo e a luta revolucionária,** enquanto o Grupo de Monróvia favorecia a **abordagem liberal e o respeito às soberanias nacionais.**
- Apesar de suas diferenças, ambos os grupos **compartilhavam um desejo comum de promover a unidade africana e o desenvolvimento do continente.** O embate entre o Grupo de Casablanca e o Grupo de Monróvia destacou a diversidade de opiniões e estratégias entre os líderes africanos na busca por uma África livre, unida e próspera, e contribuiu para as discussões que levariam à criação da *Organização da Unidade Africana* (OUA) em 1963, que buscava unir os esforços de todos os estados africanos em prol da paz, segurança e desenvolvimento.

# OBRA DE DEFESA DE UMA INTEGRAÇÃO AFRICANA



# África deve se unir

- 1. Unidade política continental. Nkrumah sustenta que a fragmentação territorial herdada do colonialismo enfraquecia os países africanos. Em vez de apenas cooperarem ocasionalmente, os Estados deveriam avançar em direção a uma união política continental, com instituições comuns e um governo para toda a África.
- 2. Independência econômica. A conquista da soberania formal não eliminaria a dependência das antigas metrópoles. As economias africanas continuavam organizadas, em grande medida, para exportar matérias-primas e atender às necessidades dos mercados externos. Nkrumah defendia o planejamento econômico continental, a industrialização e a coordenação dos investimentos para superar essa condição.
- 3. Combate ao neocolonialismo. O autor argumenta que as potências estrangeiras poderiam conservar influência sobre os países africanos mesmo depois do fim do domínio colonial direto, por meio do comércio, dos investimentos, do financiamento e de outras formas de pressão política. A fragmentação dos Estados tornaria essa influência mais fácil.
- 4. Defesa e política externa comuns. Uma África politicamente unida teria maior capacidade de defender sua soberania, coordenar suas relações internacionais e impedir intervenções externas. Por isso, Nkrumah propunha uma política externa comum e uma estratégia continental de defesa.
- 5. Socialismo e transformação social. A unidade africana estava relacionada à sua concepção de socialismo: o desenvolvimento deveria responder às necessidades das populações, e não apenas aos interesses de grupos econômicos ou potências estrangeiras.

# Críticas a Nkrumah

- Além de ser questionado por sua proposta de institucionalização da integração africana, Nkrumah era criticado por patrocinar e preparar tropas de libertação. Na perspectiva das lideranças moderadas, essas tropas poderiam se transformar em futuro breve em grupos de resistência e criadores instabilidades em regiões fronteiriças.
- Havia também um ceticismo com relação ao discurso anti-imperialista de Kwame Nkrumah, que desafiou o governo da Rodésia que estruturara um regime racial similar ao da África do Sul.

# A Conferência de Adis Abeba

- A fundação da OUA foi resultado de uma série de reuniões e conferências entre líderes africanos. Em 1963, uma conferência crucial foi convocada em Adis Abeba, reunindo representantes de 32 países africanos independentes. Durante essa conferência, foram discutidos diversos tópicos, incluindo a promoção da unidade africana, a luta contra o colonialismo, o apoio aos movimentos de independência e a necessidade de cooperação econômica e política entre os estados africanos.
- Princípios e Objetivos
- A OUA foi estabelecida com vários objetivos centrais:

1. Promoção da Unidade e Solidariedade Africana: A organização buscava unir os países africanos em torno de objetivos comuns e promover a identidade africana.
2. Luta contra o Colonialismo e o Racismo: A OUA comprometeu-se a apoiar os movimentos de libertação nas colônias africanas e a combater o racismo, em especial o apartheid na África do Sul.
3. Promoção da Paz e da Segurança: A OUA estabeleceu um compromisso de resolver disputas entre os estados membros por meio de negociações pacíficas e a promoção da segurança coletiva.
4. Desenvolvimento Econômico e Social: A organização visava coordenar esforços para o desenvolvimento econômico e social em todo o continente, promovendo a integração regional e a cooperação econômica.

# Fundação da Organização da Unidade Africana

- A *Organização da Unidade Africana* (OUA) foi fundada em 25 de maio de 1963, em Adis Abeba, Etiópia, como um resultado direto das aspirações de unidade e cooperação entre os países africanos que, na época, estavam lutando contra o colonialismo e buscando desenvolver suas independências. A OUA foi criada em um contexto histórico em que muitos países africanos estavam se libertando do domínio colonial e reconhecendo a necessidade de uma plataforma comum para enfrentar os desafios continentais.
- **Contexto Histórico**
- Após a Segunda Guerra Mundial, as ideias de descolonização ganharam força, e muitos países africanos começaram a conquistar sua independência. A década de 1960 foi marcada por um aumento significativo no número de estados africanos que se tornaram independentes, o que gerou um sentimento de solidariedade e a necessidade de uma unidade africana. Além disso, o período foi caracterizado por tensões políticas e conflitos internos, que reforçaram a urgência de um órgão que pudesse promover a paz e a estabilidade no continente.

# Costa do Marfim rumo ao capitalismo

- Félix Houphouët-Boigny, líder político marfinense e primeiro presidente da Costa do Marfim (1960–1993), teve uma postura marcadamente **conciliadora e pragmática** diante do capitalismo e dos europeus. Sua trajetória política revela uma tentativa de conciliar os interesses africanos com os modelos econômicos e políticos ocidentais, especialmente franceses.
- **1. Relação com o capitalismo**
- Houphouët-Boigny foi um **defensor convicto da economia de mercado** e do modelo capitalista liberal. Ao contrário de outros líderes africanos da época — como Kwame Nkrumah (Gana) ou Sékou Touré (Guiné) —, que buscaram alternativas socialistas e políticas de ruptura com o Ocidente, ele acreditava que o **desenvolvimento africano dependia da cooperação com o capital estrangeiro** e da manutenção de laços econômicos com as antigas metrópoles.
- Durante seu governo, a Costa do Marfim adotou políticas favoráveis ao investimento estrangeiro, à propriedade privada e ao livre comércio. Essa orientação capitalista resultou em um rápido crescimento econômico nas décadas de 1960 e 1970, fenômeno conhecido como **"milagre marfinense"**, baseado sobretudo na exportação de cacau, café e madeira. No entanto, o modelo também criou forte **dependência externa** e desigualdade social.

# Socialismo africano.

- Alguns países como Quenia e Senegal procuraram criar ordens socialistas, mas refutando as teorias e modelos marxistas. A noção de comunidade estava baseada nas culturas comunitárias africanas.
- **Socialismo africano: conceito, principais pensadores e experiências históricas**
- O socialismo africano foi um conjunto heterogêneo de correntes políticas e projetos de organização econômica que ganhou destaque durante a descolonização da África, especialmente nas décadas de 1950, 1960 e 1970. Diferentes lideranças africanas procuraram formular caminhos para a construção de sociedades mais igualitárias, a superação da dependência colonial e a recuperação do controle nacional sobre os recursos econômicos.
- Não existiu, contudo, um único modelo de socialismo africano. Enquanto alguns pensadores enfatizavam o comunitarismo e as formas de solidariedade social que associavam às sociedades africanas pré-coloniais, outros defendiam uma transformação socialista fundamentada explicitamente no marxismo, na luta de classes e no combate ao imperialismo

# Ujamaa Julus Nyerere

- Em **“Ujamaa: Essays on Socialism” (1968)**, Julius Nyerere — líder da Tanzânia e principal formulador do socialismo africano — define a **Ujamaa** (palavra suaíli que significa *família estendida ou solidariedade*) como a **base econômica e moral do desenvolvimento nacional**.
- A ideia central de Nyerere é que a economia tanzaniana deveria se fundamentar **nos valores tradicionais africanos de cooperação, trabalho coletivo e igualdade**, e não na busca individual pelo lucro. Assim, a **base econômica do Ujamaa** é o **trabalho comunitário e a propriedade coletiva dos meios de produção**, especialmente da terra.
- **Principais elementos da base econômica do Ujamaa:**
- **Propriedade coletiva da terra**
  Nyerere afirmava que a terra não deveria ser uma mercadoria vendida ou comprada, mas um bem comum pertencente à comunidade. Cada família teria o direito de usar a terra, mas não de possuí-la como propriedade privada.
- “A terra pertence à comunidade. É um dom de Deus e não pode ser apropriada por indivíduos.”
- **Trabalho como fundamento da riqueza**
  Ele via o trabalho como a verdadeira fonte de desenvolvimento — não o capital. A riqueza, portanto, devia vir **do esforço produtivo conjunto**, não da exploração do trabalho alheio.

# Comércio e desenvolvimento econômico

- De forma geral, os países africanos começaram a diversificar o comércio com as grandes potências e estabelecram poucas trocas com as economias do próprio continente.
- A maioria tinha o entendimento de que seria necessário dar um passo inicial com a arrecadação da venda de gêneros agrícolas para investir na indústria e iniciar um processo de substituição de importações.
- Por conta de um breve período de estabilidades econômicas, o capital estrangeiro contribuiu para o desenvolvimento de infra-estruturas.

# Diferentes versões de desenvolvimentismo.

- Entre **1960 e 1970**, as economias africanas recém-independentes passaram por um **período de crescimento econômico relativamente acelerado**, embora desigual entre os países e fortemente dependente de fatores externos, como as exportações de produtos primários e o investimento estrangeiro.
- A década de 1960 marcou o início da independência política da maioria dos países africanos. Nesse período, houve **entusiasmo desenvolvimentista**, inspirado em modelos de modernização econômica — alguns de orientação **capitalista liberal** (como a Costa do Marfim e o Quênia), e outros **socialistas** (como Tanzânia, Gana ou Guiné).
- De modo geral, a África registrou um **crescimento médio anual do PIB em torno de 4%** durante a década de 1960, superior ao das décadas seguintes. Esse crescimento, porém, não foi acompanhado de uma transformação estrutural profunda.

# Fatores que impulsionaram o crescimento

- **Altos preços das commodities**
  Produtos como **cacau, café, algodão, cobre e petróleo** tiveram boa cotação internacional, o que sustentou as receitas de exportação de muitos países africanos.
- **Investimentos estrangeiros e ajuda internacional**
  As antigas metrópoles (sobretudo a França e o Reino Unido) continuaram investindo em suas ex-colônias. Projetos de infraestrutura, como estradas, portos e usinas, foram financiados por empréstimos e cooperação técnica.
- **Expansão da agricultura comercial**
  Em vários países, a agricultura voltada à exportação se expandiu — embora isso tenha mantido a dependência externa e não beneficiado igualmente as populações rurais.
- **Urbanização e modernização parcial**
  O crescimento das capitais e das administrações públicas gerou empregos formais e um aumento temporário do consumo urbano.

# O perigo do ciclo de endividamento

- Após as independências (anos 1950–1960), os novos Estados africanos buscaram **modernizar suas economias** e construir infraestrutura: estradas, escolas, usinas, portos e sistemas de irrigação.
  Como a maioria dos países tinha **baixo nível de arrecadação e poupança interna**, esses projetos foram financiados **por empréstimos externos** — principalmente de:
- Bancos comerciais internacionais;
- Organizações multilaterais (Banco Mundial, FMI);
- Antigas potências coloniais e países socialistas (em menor grau).
- Esses empréstimos eram vistos como uma **forma legítima e necessária de acelerar o desenvolvimento**, já que os países africanos tinham pouco capital próprio.

# Abundância de crédito internacional nos anos 1970

- Nos anos 1970, após o **primeiro choque do petróleo (1973)**, os países exportadores de petróleo acumularam grandes excedentes financeiros — os chamados **petrodólares**.
  Os bancos ocidentais, cheios de liquidez, passaram a **emprestar com facilidade e juros baixos** a países em desenvolvimento, incluindo os africanos.
- Muitos governos africanos aproveitaram essa situação para **contrair novos empréstimos**, acreditando que o crescimento econômico sustentaria o pagamento futuro da dívida.
- **Queda dos preços das commodities**
- A partir do **final da década de 1970**, os preços das principais exportações africanas (cacau, café, algodão, cobre, entre outras) **despencaram** nos mercados internacionais.
  Como as economias africanas eram fortemente **dependentes de um pequeno número de produtos primários**, a **redução das receitas de exportação** dificultou o pagamento das dívidas externas.

- **Aumento dos juros internacionais (anos 1980)**

Em resposta à crise inflacionária mundial, os Estados Unidos elevaram drasticamente suas taxas de juros no início dos anos 1980.
Isso fez com que os **juros das dívidas africanas disparassem**, multiplicando o valor total devido — o chamado **efeito bola de neve da dívida**.

# Preservação das fronteiras

- Apesar das tensões internas, marcadas por interesses étnicos e regionais, 87 por cento das fronteiras foram conservadas.
- O estados africanos foram obrigados a criarem arranjos políticos para contemplar demandas étnicas ou utilizar os instrumentos de repressão para conservar as fronteiras nacionais.
- Nesses, a criação de uma comunidade imaginada foi muito mais complicada.

# Conferência Tricontinental

- A Conferência Tricontinental foi uma reunião internacional realizada em Havana, Cuba, em janeiro de 1966. Reuniu representantes de países e movimentos revolucionários de África, Ásia e América Latina, com o objetivo de promover a solidariedade entre os povos que lutavam contra o colonialismo, o imperialismo e o neocolonialismo.
- 1. Contexto histórico
- A conferência realizou-se durante a Guerra Fria, num período em que muitos povos africanos e asiáticos lutavam pela independência e em que movimentos revolucionários atuavam na América Latina.
- Cuba, após a Revolução de 1959, tornou-se um dos principais centros de articulação internacional dos movimentos anti-imperialistas.
- 2. Principais objetivos
- Combater o colonialismo e o imperialismo.
- Apoiar os movimentos de libertação nacional.
- Promover a solidariedade política, económica e militar entre os povos dos três continentes.
- Defender a independência e a autodeterminação dos povos.
- Reforçar a cooperação entre os movimentos revolucionários.

# Experiência em Angola

- **independência de Angola e o conflito entre os movimentos de libertação**
- A independência de Angola foi proclamada em 11 de novembro de 1975, após uma longa luta contra o colonialismo português. Contudo, o processo foi marcado por conflitos entre os três principais movimentos de libertação nacional: o MPLA, a FNLA e a UNITA. A rivalidade entre essas organizações contribuiu para o início de uma guerra civil que se prolongou durante décadas.
- **1. Os principais movimentos de libertação**
- MPLA — Movimento Popular de Libertação de Angola
- Fundado em 1956.
- Teve como principal dirigente Agostinho Neto.
- Possuía forte apoio em setores urbanos e entre grupos de trabalhadores e intelectuais.
- Adotou uma orientação marxista-leninista e assumiu o governo na independência.
- FNLA — Frente Nacional de Libertação de Angola
- Surgiu em 1962, a partir de organizações nacionalistas anteriores.
- Foi liderada por Holden Roberto.
- Teve importantes bases de apoio no norte de Angola.
- Recebeu apoio externo, nomeadamente do Zaire, atual República Democrática do Congo.
- UNITA — União Nacional para a Independência Total de Angola
- Fundada em 1966.
- Foi liderada por Jonas Savimbi.
- Construiu importantes bases de apoio no centro e sul do país.
- Durante a guerra civil, recebeu apoio externo, incluindo da África do Sul e dos Estados Unidos em diferentes fases.

# Crise do Congo

- A crise do Congo, que se desenrolou entre 1960 e 1965, foi um dos episódios mais turbulentos da Guerra Fria na África e teve profundas implicações políticas e sociais na região. O contexto da crise começou com a independência do Congo Belga em 30 de junho de 1960, quando o país se tornou oficialmente independente, liderado por Patrice Lumumba, um carismático político nacionalista que buscava modernizar e desenvolver a nação recém-libertada.
- Logo após a independência, o país mergulhou em uma série de crises políticas e sociais. O governo de Lumumba enfrentou resistência de setores que temiam mudanças, incluindo o exército, que estava mal preparado e desorganizado. **Em julho de 1960, a província de Katanga, rica em recursos minerais e liderada por Moïse Tshombe,** declarou independência, desafiando a autoridade do governo central e criando uma situação de instabilidade. Lumumba pediu ajuda à União Soviética para restaurar a ordem, o que alarmou os Estados Unidos e suas potências aliadas, que temiam a expansão do comunismo na África.
- **A crescente polarização da situação atraiu a atenção internacional, e o Congo rapidamente se tornou um campo de batalha simbólico na Guerra Fria.** Os EUA, sob a liderança da CIA, começaram a apoiar a oposição a Lumumba, com o objetivo de evitar que o Congo se tornasse um aliado da União Soviética. O governo de Lumumba foi desestabilizado e, em setembro de 1960, ele foi deposto por um golpe militar liderado pelo coronel Joseph Mobutu, que contava com o apoio ocidental.
- Após a deposição de Lumumba, a situação no Congo continuou a se deteriorar. Lumumba foi preso e, em janeiro de 1961, foi assassinado sob circunstâncias suspeitas

# Guerra do Biafra

- A Nigéria é composta por diversas etnias, com os principais grupos sendo os hauçás, iorubás e igbos. O povo igbo, predominantemente localizado no sudeste do país, estava insatisfeito com a marginalização política e econômica que enfrentava após a independência. A situação se agravou após o golpe militar de janeiro de 1966, que resultou na morte de líderes políticos e militares, aumentando as tensões étnicas entre os diferentes grupos. Um contragolpe em julho do mesmo ano levou a um aumento da violência contra os igbos, culminando em massacres em várias cidades do norte da Nigéria.
- Diante desse cenário de insegurança e perseguição, a região do sudeste, onde os igbos eram a maioria, declarou sua independência em 30 de maio de 1967, formando a República de Biafra sob a liderança de Odumegwu Ojukwu. A declaração de independência foi vista pelo governo nigeriano, liderado pelo coronel Yakubu Gowon, como um desafio à unidade nacional, levando à eclosão de uma guerra civil.
- O Conflito
- A guerra começou em julho de 1967, quando as forças nigerianas lançaram uma ofensiva para retomar o controle da região de Biafra. O conflito foi marcado por um combate intenso e brutal, com ambas as partes cometendo atrocidades. As forças nigerianas impuseram um bloqueio à Biafra, levando a uma grave crise humanitária. A população civil sofreu imensamente devido à fome e às condições de vida precárias, resultando em milhões de mortes, com estimativas de que cerca de 1 a 3 milhões de pessoas morreram durante a guerra, em grande parte devido à fome e doenças.

# Dificuldades na Somália

- O **enfrentamento entre clãs somalis** foi um dos elementos centrais e mais complexos do processo de **formação do Estado da Somália**, tanto no período colonial quanto após a independência, influenciando profundamente sua história política e social
- **Estrutura social baseada em clãs**
- A sociedade somali é tradicionalmente **organizada por clãs patrilineares**, que funcionam como unidades políticas, econômicas e militares.
  Os principais clãs somalis são:
- **Darod**, **Hawiye**, **Isaaq**, **Dir**, **Rahanweyn (Digil e Mirifle),** além de diversos subclãs e linhagens locais.
- Esses clãs não eram apenas grupos familiares, mas também **estruturas de lealdade e defesa**, com territórios, líderes e alianças próprias. Essa organização social garantiu **coesão interna**, mas dificultou a **formação de um Estado centralizado**.

# Fusão e formação da Tanzânia

Para evitar o isolamento político de Zanzibar e estabilizar a região, Julius Nyerere (presidente de Tanganica) e Abeid Karume (líder de Zanzibar) negociaram uma união voluntária.

Em 26 de abril de 1964, apenas três meses após a revolução, os dois países se fundiram oficialmente, criando:

A República Unida de Tanganica e Zanzibar, mais tarde rebatizada de República Unida da Tanzânia (em 1965).

Estrutura do novo Estado

O acordo de união manteve certas autonomias para Zanzibar, especialmente em questões internas e culturais, enquanto o governo central, sediado em Dodoma/Dar es Salaam, administrava os assuntos nacionais e internacionais.

Presidente da União: Julius Nyerere

Vice-presidente e líder de Zanzibar: Abeid Karume

Essa fórmula procurava equilibrar a liderança continental e socialista de Nyerere com os interesses revolucionários e insulares de Karume.

# Sem mudanças institucionais

- Os estados coloniais reproduziram a institucionalidade colonial. Dessa forma, houve muito pouca criatividade na transformação do Estado, que seguiu o modelo colonial de repressão e autoritarismo.
- Os partidos únicos surgiram como resposta para controlar a ascensão de grupos de oposição.
- Os processo democratização foram freados desde o início de organização dos Estados independentes.

# Partido único na Costa do Marfim

- Logo após a independência, Houphouët-Boigny **aboliu o multipartidarismo** e declarou o **PDCI-RDA como o único partido legal**. A justificativa oficial era que o sistema de partido único garantiria **unidade nacional**, **estabilidade política** e **eficiência administrativa**, evitando divisões étnicas e regionais num país diverso.
- Na prática, o partido único serviu para **centralizar o poder em torno do presidente** e manter **controle absoluto sobre o Estado**. O PDCI tornou-se **sinônimo de governo**, integrando a administração pública, os sindicatos e as organizações sociais sob sua direção

# Partido único em Gana

- A partir do início dos anos 1960, Nkrumah passou a justificar o **partido único** como instrumento necessário para:
- **Manter a unidade nacional** num país etnicamente diverso;
- **Evitar divisões regionais e tribais**;
- **Acelerar o desenvolvimento econômico e social**;
- **Fortalecer o Estado diante das potências neocoloniais**.
- Em **1964**, após um referendo amplamente controlado, Gana foi oficialmente declarada um **Estado de partido único**, com o **CPP como o único partido legal**.
  Nkrumah passou a concentrar os cargos de **presidente da República e líder do CPP**, fundindo partido e Estado.
- O regime de partido único concentrou o poder político e econômico nas mãos do governo:
- O Estado passou a **controlar os principais setores econômicos** (energia, transporte, indústria).
- A **imprensa** e os **sindicatos** foram subordinados ao CPP.
- O **Preventive Detention Act (1958)** permitia prender opositores sem julgamento.
- A **militância partidária** tornou-se requisito para cargos públicos e promoções.

# Regra dos partidos únicos

- Os partidos únicos recorreram sempre às mesmas justificações: a ausência de classes sociais e dos conflitos de classes que tornaria inúteis as competições entre vários partidos; a necessidade de assegurar o mais rapidamente possível o desenvolvimento econômico, a respeito do qual todos os cidadãos estariam de acordo; o imperativo absoluto de criar a nação e, para o conseguir, fundir as múltiplas componentes étnicas resultantes das fronteiras artificiais da colonização num só cadinho e sob a autoridade de um único chefe, considerado precisamente como "pai da nação".
- Esses discursos sintonizavam-se mal com as realidades visíveis no terreno, tanto no domínio do "desenvolvimento", como no da "construção nacional": ativos a consolidar a sua autoridade no conjunto das regiões, procurando ao mesmo tempo dividir os potenciais adversários, a maioria dos "pais da nação" elaborou, por seu turno, políticas "étnicas" e "regionalistas" multiplicando complexas "dosagens étnicas e regionais" no recrutamento dos quadros superiores e na afetação dos recursos extraídos das rendas pós-coloniais e das diversas "ajudas ao desenvolvimento".



# Gamal Abdal Nasser

- A liderança de Nasser no terceiro-mundismo teve um marco importante na *Conferência de Bandung*, em 1955, na Indonésia, onde líderes de 29 países asiáticos e africanos se reuniram para discutir formas de cooperação e resistência ao colonialismo e imperialismo. Esse evento foi essencial para consolidar o movimento de países não alinhados, ao qual Nasser se juntou e que ele ajudou a impulsionar ao lado de outras lideranças, como Jawaharlal Nehru, da Índia, e Josip Broz Tito, da Iugoslávia.
- Nasser também colocou em prática esses ideais em seu governo, especialmente com a nacionalização do Canal de Suez em 1956, uma ação que desafiou o controle britânico e francês sobre essa rota estratégica e simbolizou a luta pela soberania dos países do Terceiro Mundo. Ao adotar um modelo de socialismo árabe, Nasser buscou implementar políticas de reforma agrária e nacionalização de indústrias estratégicas, visando reduzir a desigualdade e promover a autonomia econômica do Egito.

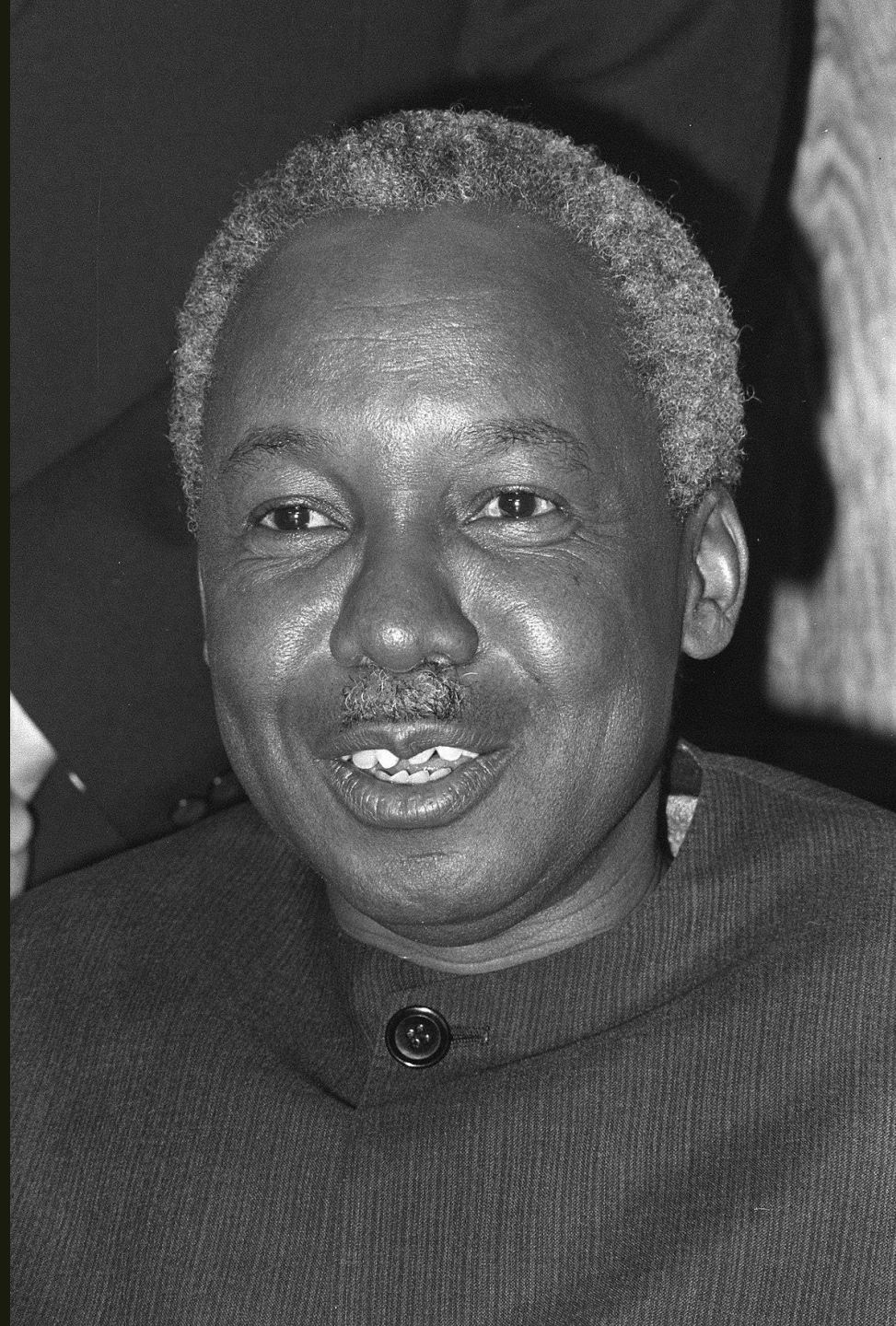


# Kwame Nkrumah

- Kwame Nkrumah, o primeiro presidente de Gana e uma das principais lideranças pan-africanas, teve um papel fundamental no movimento de *terceiro-mundismo* e na luta contra o colonialismo e imperialismo no século XX. Nkrumah acreditava firmemente na unidade dos países africanos e do chamado "Terceiro Mundo" – termo que abrangia as nações da Ásia, África e América Latina que buscavam independência e desenvolvimento fora das influências das grandes potências, especialmente dos blocos liderados pelos Estados Unidos e pela União Soviética na época da Guerra Fria.
- Nkrumah vislumbrava uma África unida, livre das divisões coloniais impostas pelas potências europeias e com uma voz forte na política global. Ele foi um dos principais articuladores do pan-africanismo, movimento que defendia a união dos países africanos e a cooperação com outras nações do Terceiro Mundo em busca de independência e desenvolvimento econômico e social. Para ele, a unidade africana era essencial para resistir à exploração e dominação estrangeiras e assegurar que os recursos naturais e a riqueza do continente beneficiassem os próprios africanos.

# Julius Neyrere

- Julius Nyerere, primeiro presidente da Tanzânia e uma das figuras mais influentes do movimento do Terceiro Mundo, teve um papel fundamental na promoção da autodeterminação, da justiça social e da cooperação entre os países em desenvolvimento.
- Como um líder comprometido com o pan-africanismo e o Movimento dos Países Não Alinhados, Nyerere defendia uma política independente das superpotências, visando construir uma África e um Terceiro Mundo fortes e autossuficientes.
- Inspirado pelo socialismo e pelos valores africanos, Nyerere implementou na Tanzânia a política de *Ujamaa* (que significa "família estendida" em suaíli), um modelo de socialismo africano voltado para a coletividade, a igualdade e o desenvolvimento rural.
- Essa política enfatizava a autossuficiência, a cooperação comunitária e o apoio mútuo, buscando criar uma economia e uma sociedade sustentadas por princípios próprios, ao invés de adotar modelos estrangeiros. Embora tenha enfrentado dificuldades econômicas e críticas ao longo do tempo, o Ujamaa de Nyerere foi uma tentativa significativa de adaptar o socialismo às realidades africanas e inspirou outras nações do Terceiro Mundo a buscarem modelos de desenvolvimento alinhados com suas culturas e necessidades.



# A influência ideológica dos africanos

- Não havia uma definição para o conceito de não alinhado. Figuras como Nasser, Nkrumah, Sekou Toure e Julius Neyrere reforçaram a afirmação de que o não alinhamento estava associado com capacidade de uma nação criar políticas a partir de seus próprios interesses políticos e materiais, refutando qualquer possibilidade de aliança militar com as grandes potências.
- O grupo deveria se empenhar para garantir a autonomia dos países recém emancipados.

# Declaração de Lusaka

- A Declaração de Lusaka reafirmou o compromisso com a *não intervenção* e a *neutralidade* das nações não alinhadas, enfatizando a necessidade de cada país escolher seu próprio caminho de desenvolvimento econômico e político, sem pressão das superpotências (Estados Unidos e União Soviética). Outro ponto central foi a condenação ao colonialismo, neocolonialismo, apartheid e todas as formas de exploração imperialista, apoiando explicitamente os movimentos de libertação nacional em colônias na África e na Ásia, como a luta contra o apartheid na África do Sul e pela independência nas colônias portuguesas em Moçambique, Angola e Guiné-Bissau.
- A Declaração também focou no fortalecimento da cooperação econômica e técnica entre os países do movimento, buscando reduzir a dependência econômica das nações ocidentais. O documento destacou a importância de criar um sistema econômico global mais justo e equitativo, que garantisse condições de comércio e desenvolvimento mais favoráveis às nações em desenvolvimento.
- Outro aspecto importante da Declaração de Lusaka foi seu apelo por paz e desarmamento global, especialmente em relação às armas nucleares, posicionando o Movimento dos Não Alinhados como uma força de moderação e um bloco que buscava influenciar as relações internacionais a partir de uma perspectiva pacifista e de justiça social.

# Lusaka contra o Apartheid e os aliados

- Em resolução específica, os membros não somente refutaram o apartheid como também condenaram as grandes potências que mantinham o apoio ao regime sul-africano. Em particular, os Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha e a Alemanha Ocidental.



# Questão racial

- Durante a articulação do grupo dos Não-Alinhados, os países africanos pautaram a questão racial, ressaltando como os países foram subjugados pelas populações brancas. A questão do apartheid vai ser de extrema importância para debater o tema.



# Julius Neyrere e o Vietnã

- Julius Neyrere, em Lusaka, manifestou a sua indignação diante da postura de alguns países sobre a Guerra do Vietnã. O chefe de Estado da Tanzânia enfatizou que seria uma “desgraça” manter o silêncio com relação à situação dos vietnamitas. Neyrere, e outras lideranças africanas, estavam preocupadas em criar uma base moral para as relações internacional, organizando princípios de igualdade capazes de apontar os desequilíbrios e as relações assimétricas.

# Tendência para o debate econômico

- Apesar das manifestações políticas de alguns africanos, a lideranças as África tenderam a moderar a postura política e privilegiar os assuntos econômicos. Nesse sentido, Cuba sofreu resistência ao tentar enquadrar a realidade a partir do enfrentamento entre capitalistas e socialistas.
- A partir da Conferência da Argélia, os não alinhados aprofundam as agendas econômicas dariam a base para a criação da Nova Ordem Internacional Econômica.
- A ideia da *Nova Ordem Econômica Internacional* (NOEI) surgiu na década de 1970, em um momento de intensificação das desigualdades entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, principalmente nas áreas econômicas e comerciais. Proposta no âmbito das Nações Unidas e promovida principalmente pelos países do *Movimento dos Não Alinhados* e pelo Grupo dos 77 (G77), a NOEI buscava reformar o sistema econômico global para criar um ambiente mais justo e equitativo, onde os países do Terceiro Mundo tivessem maior autonomia econômica e melhores condições de desenvolvimento.

# UNCTAD

- Criada em 1964, a UNCTAD surgiu para enfrentar os problemas do comércio internacional e do desenvolvimento dos países periféricos. Seu primeiro secretário-geral foi o economista argentino Raúl Prebisch.
- A instituição tornou-se um espaço de negociação no qual os países em desenvolvimento podiam formular propostas coletivas sobre comércio, preços das matérias-primas, acesso aos mercados e financiamento do desenvolvimento.
- UN Trade and Development (UNCTAD)
- A criação da UNCTAD respondeu à percepção de que a independência política não havia eliminado as desigualdades econômicas internacionais. Muitos países africanos e asiáticos continuavam dependentes da exportação de produtos primários, enquanto importavam manufaturados, máquinas e tecnologia das economias industrializadas.
- A abordagem estruturalista de Prebisch, desenvolvida anteriormente na Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), ajudou a fundamentar essa crítica. A estrutura do comércio internacional, segundo essa interpretação, podia reproduzir desigualdades entre o centro industrializado e a periferia exportadora de matérias-primas.

# Principais reivindicações

- O conceito da NOEI ganhou força após a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), onde os países em desenvolvimento denunciaram o sistema de comércio e investimentos como injusto, alegando que ele favorecia as nações ricas e perpetuava a dependência econômica dos países em desenvolvimento. As demandas foram formalizadas em 1974, quando a Assembleia Geral da ONU adotou a *Declaração sobre o Estabelecimento de uma Nova Ordem Econômica Internacional*. Entre as principais reivindicações estavam:

1. **Controle sobre recursos naturais**: os países em desenvolvimento exigiam soberania para explorar e administrar seus próprios recursos naturais, de modo a reduzir a interferência de empresas multinacionais e aumentar a retenção de riquezas geradas por esses recursos.
2. **Melhorias nos termos de troca**: buscava-se alterar os termos desiguais do comércio internacional, onde os países em desenvolvimento exportavam matérias-primas a preços baixos e importavam produtos industrializados a preços altos. Havia uma demanda por um sistema que garantisse preços mais justos para as commodities e exportações do Terceiro Mundo.
3. **Transferência de tecnologia**: os países do G77 argumentavam que as nações ricas deveriam compartilhar conhecimento e tecnologias essenciais, permitindo que os países em desenvolvimento acelerassem sua industrialização e reduzissem a dependência das economias avançadas.
4. **Assistência ao desenvolvimento e financiamento mais justo**: havia uma pressão para que as instituições financeiras internacionais, como o FMI e o Banco Mundial, facilitassem o acesso ao crédito e oferecessem taxas de juros mais baixas para ajudar no desenvolvimento dos países mais pobres, além de uma reestruturação dos mecanismos de decisão dessas instituições, dominados por países ricos.

# MNA e o G77

**As diferenças e as conexões entre os dois movimentos**

Os dois espaços se sobrepunham, mas não eram idênticos. O Movimento dos Não Alinhados reunia países comprometidos com uma orientação de autonomia diplomática; o G77 articulava países em desenvolvimento em torno de reivindicações econômicas, incluindo países que não pertenciam ao movimento não alinhado.

| Aspecto | Movimento dos Não Alinhados | UNCTAD e Grupo dos 77 |
|---|---|---|
| Origem | Bandung (1955); fundação em Belgrado (1961) | UNCTAD e G77, em 1964 |
| Questão central | Autonomia política e diplomática | Desigualdades do comércio e do desenvolvimento |
| Principal preocupação | Colonialismo, racismo, soberania e Guerra Fria | Termos de troca, acesso aos mercados, financiamento e tecnologia |
| Estratégia | Coordenação diplomática e pressão política | Negociação multilateral de regras e políticas econômicas |
| Objetivo mais amplo | Ampliar a autonomia internacional | Transformar as condições econômicas do desenvolvimento |

# O Declínio da NOEI

- Embora a NOEI tenha ganhado força durante a década de **1970**, com a pressão crescente dos países em desenvolvimento, o movimento gradualmente perdeu força nos anos seguintes. Vários fatores contribuíram para isso:

1. **Crises econômicas nos países desenvolvidos**: A década de 1980 foi marcada por crises econômicas nos países do Norte, o que fez com que eles se concentrassem em seus próprios problemas e se distanciassem das propostas de reforma econômica.
2. **Mudança nas orientações políticas**: Durante os anos 1980, com a ascensão de líderes conservadores como **Ronald Reagan** nos Estados Unidos e **Margaret Thatcher** no Reino Unido, as políticas neoliberais ganharam força, com um foco no **livre mercado** e na **redução do papel do Estado na economia**, o que contrariava muitas das propostas da NOEI.
3. **Mudanças nas alianças internacionais**: O fim da **Guerra Fria** e a ascensão de novas potências econômicas como **China** e **Índia** alteraram as dinâmicas globais, enfraquecendo a pressão por uma reforma na ordem econômica internacional.

# Agenda africana no terceiro mundo

- Ao longo das conferências, os países africanos foram estabelecendo agendas específicas para o continente sob o guarda-chuva dos Não-Alinhados:
- Introdução das categorias dos menos desenvolvidos no bloco do Terceiro Mundo
- O Plano de Lagos apresentava uma estratégia de desenvolvimento de longo prazo, com metas estabelecidas até o ano 2000, propondo a cooperação econômica regional e continental como meio de enfrentar os desafios de maneira conjunta e coordenada. Inspirado por ideais pan-africanistas, o plano buscava a integração econômica entre os países africanos, defendendo uma abordagem continental para o desenvolvimento.
- Década para o desenvolvimento industrial da África
- Década para o desenvolvimento de transportes e agricultura
- Cancelamento das dívidas dos países subdesenvolvidos
- Organização de uma assembleia da ONU dedicada aos problemas econômicos do continente.

# Commonwealth

- A Commonwealth Britânica, oficialmente conhecida como a Commonwealth of Nations, é uma organização intergovernamental composta por 56 estados membros, a maioria dos quais são antigas colônias ou dependências do Império Britânico. A Commonwealth foi estabelecida com o objetivo de promover a cooperação e a amizade entre as nações, assim como valores comuns, como a democracia, os direitos humanos, o desenvolvimento econômico e a paz global.
- Formação e Evolução da Commonwealth
- A origem da Commonwealth remonta ao início do século XX, quando o Império Britânico começou a se desintegrar devido à crescente pressão por independência das colônias. Após a Primeira Guerra Mundial, a Declaração de Balfour de 1926 reconheceu os Domínios (nações autônomas dentro do Império, como Canadá, Austrália e África do Sul) como “comunidades autônomas dentro do Império Britânico, iguais em status”. Isso levou à criação formal da Commonwealth por meio do Estatuto de Westminster de 1931, que deu aos Domínios a plena soberania legislativa.
- No período pós-Segunda Guerra Mundial, o processo de descolonização se acelerou, e muitas colônias britânicas na África, na Ásia, no Caribe e no Pacífico se tornaram independentes. Essas novas nações independentes tiveram a opção de se juntar à Commonwealth, desde que aceitassem a rainha como um símbolo de associação voluntária, sem qualquer implicação de submissão ou dominação política.

# Comunidade Francesa da África

- **Françafrique** é um termo usado para descrever as relações complexas e muitas vezes controversas entre a França e seus ex-territórios africanos desde o processo de descolonização na década de 1960. O conceito se refere a uma rede de ligações econômicas, políticas, militares e culturais que perpetuaram a influência francesa na África, mesmo após as independências formais dos países africanos. A palavra "Françafrique" foi inicialmente utilizada de forma positiva pelo presidente da Costa do Marfim, Félix Houphouët-Boigny, para descrever a parceria entre a França e os estados africanos recém-independentes, mas ao longo do tempo adquiriu uma conotação negativa, associada ao neocolonialismo e à exploração.
- Após a descolonização oficial da África na década de 1960, a França, sob a liderança do presidente Charles de Gaulle e seu conselheiro Jacques Foccart, manteve uma presença ativa nos assuntos africanos. Foccart foi o principal arquiteto da política africana da França e estabeleceu uma rede de conexões que permitiu a Paris manter controle e influência consideráveis em muitos de seus ex-territórios. Essa influência era exercida por meio de uma combinação de apoio político, ajuda econômica, acordos de defesa e uma presença militar significativa.
- A política de **Françafrique** estava enraizada no desejo da França de manter sua posição geopolítica e econômica no mundo, garantindo acesso a recursos estratégicos, como petróleo, urânio, gás, minerais preciosos e outros produtos vitais para a economia francesa. Além disso, manter uma relação próxima com as nações africanas proporcionava à França uma base de apoio na cena internacional, incluindo votos na ONU e parcerias estratégicas.



# Malcom X no continente africano

- **Viagens à África e Encontros Importantes** Malcolm X visitou vários países africanos, incluindo Egito, Gana, Etiópia, Nigéria, Tanzânia, Senegal, Libéria e Argélia. Durante suas visitas, ele se reuniu com líderes políticos como Kwame Nkrumah, presidente de Gana, e Jomo Kenyatta, presidente do Quênia. Esses encontros ajudaram a fortalecer a solidariedade entre o movimento pelos direitos civis nos EUA e os movimentos de independência africanos.
- Malcolm X também participou da Conferência da Organização da Unidade Africana (OUA) no Cairo, onde teve a oportunidade de se conectar com líderes que apoiavam a ideia de uma África unida e autossuficiente. Ele argumentou que o racismo nos Estados Unidos era uma questão de direitos humanos, não apenas de direitos civis, e que a comunidade internacional deveria estar envolvida na condenação do racismo e da opressão nos EUA.
- **Impacto das Viagens** Essas experiências na África transformaram a perspectiva de Malcolm X. Ele percebeu a importância de construir uma coalizão internacional para combater a opressão racial. Ao voltar para os Estados Unidos, ele promoveu a ideia de que os afro-americanos deveriam ver sua luta como parte de uma luta maior contra a colonização e o imperialismo global. Essa abordagem ajudou a elevar o movimento pelos direitos civis a um nível internacional, destacando a importância da solidariedade africana.
- Malcolm X também foi profundamente impactado pelo Islã durante suas viagens. Ele fez a peregrinação a Meca (Hajj) e voltou com uma visão mais inclusiva da luta por justiça racial, reconhecendo a possibilidade de unidade racial global através da fé e da compreensão mútua.

# Reverendo King em Gana

- Viagem à África e Conexões Pessoais
- Em março de 1957, Martin Luther King Jr. fez sua primeira e mais significativa viagem à África, quando ele e sua esposa, Coretta Scott King, viajaram para Gana para assistir à cerimônia de independência do país. Gana tornou-se o primeiro país da África Subsaariana a conquistar a independência do domínio colonial europeu, um evento que simbolizou um marco histórico na luta contra o colonialismo no continente.
- Durante a viagem, King se encontrou com líderes africanos importantes, incluindo Kwame Nkrumah, o primeiro presidente de Gana e um dos principais líderes do movimento pan-africano. A independência de Gana representou um momento de grande esperança para King, que viu paralelos claros entre a luta anticolonial africana e o movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos. Ele se inspirou na coragem e na resistência do povo ganês, afirmando que o sucesso deles era um símbolo de que a liberdade era inevitável, mesmo diante de opressões persistentes.
- Impacto na Visão de King
- A viagem de King à África solidificou ainda mais sua visão de que a luta pelos direitos civis era parte de um movimento mais amplo de libertação global. Ele começou a falar sobre as lutas dos povos africanos em suas pregações e discursos, destacando como as vitórias na África representavam um avanço na luta pela dignidade e igualdade humana.



# Panteras Negras na Argélia

- Alguns membros dos Panteras Negras viajaram para a África para se conectar diretamente com movimentos de libertação e buscar apoio para a causa dos direitos dos negros nos Estados Unidos. Eldridge Cleaver, um dos líderes mais proeminentes do BPP, é um exemplo notável. Após deixar os Estados Unidos em 1968 para evitar a prisão, Cleaver passou um tempo em vários países africanos, incluindo Argélia, que se tornou uma base estratégica para muitos movimentos revolucionários internacionais.
- A Argélia, sob a liderança de Houari Boumédiène, era um centro de apoio para vários movimentos revolucionários. O governo argelino deu asilo a Cleaver e permitiu que ele estabelecesse o Escritório Internacional dos Panteras Negras em Argel. Este escritório funcionou como uma embaixada internacional do movimento, conectando os Panteras Negras a outras lutas globais e servindo como ponto de encontro para revolucionários de todo o mundo.
- Além da Argélia, outros membros do BPP visitaram países africanos como Gana, Tanzânia e Moçambique, estabelecendo contatos com líderes como Kwame Nkrumah e Julius Nyerere.